

9

Ministério movido pelo amor

SÁBADO, 22
AGOSTO

RPSP: SL 15



VERSO PARA MEMORIZAR

“Porque lhes escrevi no meio de muitos sofrimentos e angústia de coração, com muitas lágrimas, não para que vocês ficassem tristes, mas para que soubessem do amor que tenho por vocês” (2Co 2:4).

O apóstolo Paulo esteve longe de ter uma vida fácil. Além das prisões e situações de risco que enfrentou, ele escreveu: “Cinco vezes recebi dos judeus trinta e nove açoites. Três vezes fui golpeado com varas, uma vez apedrejado, três vezes sofri naufrágio, passei uma noite e um dia exposto à fúria do mar. Estive continuamente viajando de uma parte a outra, enfrentei perigos nos rios, perigos de assaltantes, perigos dos meus compatriotas, perigos dos gentios; perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, e perigos dos falsos irmãos. Trabalhei arduamente; muitas vezes fiquei sem dormir, passei fome e sede, e muitas vezes fiquei em jejum; suportei frio e nudez. Além disso, enfrento diariamente uma pressão interior, a saber, a minha preocupação com todas as igrejas” (2Co 11:24-28, NVI).

Nas cartas aos coríntios, percebemos parte dessa preocupação profunda que Paulo nutria por aquela igreja. Ainda assim, no meio de tudo isso, ele não deixou de amá-los – assim como o amor de Cristo por nós nunca falha. Com o próprio Jesus, Paulo aprendeu a amar as igrejas à semelhança de Cristo (2Co 5:14; veja 1Co 11:1).

Leituras da semana

2Co 1:3-14; 2:17; 2:5-17; 4:2; 7:5-13; 1Co 16:5-7

Ação de graças

1. Leia 2 Coríntios 1:3-7. Por que Paulo manifesta gratidão nesse trecho?

A gratidão de Paulo se concentra no consolo que Deus concede aos que sofrem. Nesse parágrafo, o verbo “consolar” (*parakaleo*) e o substantivo “consolo” (*paraklesis*) aparecem juntos dez vezes – cerca de um terço de todas as ocorrências desses termos em 2 Coríntios (29 vezes). Deus é apresentado como o “Pai de misericórdias e Deus de toda consolação”, que “nos consola em toda a nossa tribulação” (2Co 1:3, 4).

Não devemos reter para nós o consolo que recebemos de Deus (2Co 1:4, 5). Somente o coração aflito que foi alcançado pela consolação divina está apto a consolar, de forma eficaz, os que também passam por aflições.

Paulo podia consolar outros porque, em meio aos próprios sofrimentos, recebeu consolo de Deus: “Se somos atribulados, é para o consolo e a salvação *de vocês*; se somos consolados, é também para o consolo *de vocês*” (2Co 1:6, ênfase acrescentada). Isso é amor!

2. Pelo que Paulo dá graças em 2 Coríntios 1:8-11?

Paulo fala de uma aflição “acima das nossas forças”, que o levou, junto com seus companheiros, a temer que não sobrevivessem (2Co 1:8). Por um momento, a ressurreição lhes pareceu a única esperança. Mas Deus os livrou, e o cenário mudou (2Co 1:10). Do temor da morte (2Co 1:8), eles passam à esperança implícita de que Deus os livraria novamente (2Co 1:10). As vitórias divinas no passado nos dão confiança de que Ele agirá da mesma forma no futuro. Deus Se vale das aflições para nos ensinar a confiar Nele. As dificuldades da vida podem nos conduzir à maturidade espiritual, à medida que permitimos que nos aproximem do Senhor. A ação de graças de Paulo também evidencia o poder da intercessão e a gratidão que experimentamos pelo livramento divino (2Co 1:11).

 O que tem ajudado você a lidar com o sofrimento que, de uma forma ou de outra, todos enfrentamos?

Simplicidade e sinceridade

Ontem, aprendemos que o amor de Paulo pelos coríntios se manifestava no consolo que lhes oferecia em meio às aflições, assim como ele próprio era consolado por Deus nas suas aflições (2Co 1:1-11). Hoje, veremos que esse amor também se expressava pela integridade com que ele e seus colaboradores tratavam os membros da igreja em Corinto.

3. Leia 2 Coríntios 1:12-14 à luz de 2 Coríntios 2:17; 4:2. Como a sinceridade de Paulo revela seu amor pelos coríntios?

O trecho de 2 Coríntios 1:12 a 14 apresenta a tese que Paulo desenvolveu no restante da carta. Sua integridade e seu apostolado haviam sido questionados por alguns em Corinto. Julgavam-no vacilante e indeciso – algo, segundo pensavam, incompatível com o ministério apostólico. Em resposta, Paulo enfatiza que ele e seus companheiros se conduziram entre os coríntios com a máxima integridade.

Duas palavras descrevem a conduta de Paulo e de seus associados: “simplicidade” e “sinceridade” (2Co 1:12). A primeira traduz o termo grego *haplotes*, usado aqui para indicar integridade pessoal no falar e no agir – em resumo, pureza de motivos (Ef 6:5; Cl 3:22). Já “sinceridade” traduz *eilikrineia*, que também aponta para integridade e pureza de intenções.

9

Os coríntios não deveriam ter duvidado da transparência das intenções de Paulo. Ele deixa claro que sua simplicidade e sinceridade tinham origem em Deus – eram qualidades “provenientes de Deus” (2Co 1:12, NVI). No mesmo verso, Paulo ainda afirma que esses traços ministeriais nos são concedidos pela “graça divina”.

Ao que tudo indica, opositores de Paulo distorceram suas palavras escritas em cartas anteriores (2Co 1:13, 14). O apóstolo garantiu que suas intenções eram transparentes e compreensíveis. Ele tinha plena certeza de que a retidão de suas palavras, intenções e ações seria plenamente esclarecida “no Dia de Jesus, nosso Senhor” (2Co 1:14).

☞ Que experiências você já teve ao ver suas motivações – por mais bem-intencionadas e sinceras – serem questionadas? O que isso nos ensina sobre o cuidado necessário ao avaliar as intenções de outras pessoas?

Mudando os planos por amor

Vimos que alguns em Corinto duvidavam das intenções e do amor de Paulo. Hoje, veremos uma razão específica para isso: a mudança em seus planos de viagem (2Co 1:15–2:4).

4. Leia 1 Coríntios 16:5-7. Qual era o plano original de viagem de Paulo?

Paulo já estivera em Corinto antes. Conforme 1 Coríntios 16:5 e 6, ele planejava passar pela Macedônia a caminho de Corinto e, quem sabe, passar o inverno ali. De Corinto, seguiria para a Judeia levando a oferta recolhida na Macedônia para os pobres de Jerusalém. Contudo, ele mudou os planos por causa de um relatório preocupante que Timóteo havia trazido de Corinto (1Co 4:17; 16:10; 2Co 1:1).

Paulo pretendia ir diretamente de Éfeso a Corinto e, ali, tratar dos problemas relatados por Timóteo. O novo itinerário seria: Éfeso – Corinto – Macedônia – Corinto – Judeia (2Co 1:15, 16). Ele chegou a ir de Éfeso a Corinto, mas depois retornou a Éfeso. Seus planos mudaram. Ele não voltou a Corinto conforme previsto, pelo menos não de imediato, porque sua última visita não fora bem-sucedida. Assim, regressou a Éfeso e optou por escrever-lhes uma carta. Preferiu escrever a arriscar-se a agravar a situação com outra visita (2Co 2:1, 3).

Suas intenções na última visita tinham sido mal interpretadas. Alguns em Corinto afirmavam que Paulo era pouco confiável e que não os amava o suficiente (2Co 1:17). Em resposta, ele direcionou o olhar dos coríntios para o evangelho de Cristo. Ele era fiel ao propósito de visitá-los na melhor oportunidade, assim como Deus tinha sido fiel ao cumprir Suas promessas por meio de Cristo (2Co 1:18–22). “Pois, em Cristo, cada uma das promessas de Deus é ‘sim’. Por essa razão, por meio Dele dizemos ‘Amém’ para a glória de Deus” (2Co 1:20, NVI).

Portanto, a resposta de Paulo não era uma mistura confusa de “sim” e “não”, sujeita às circunstâncias, como diziam; mas foi sempre “sim”, do mesmo modo que a obra de Deus em Cristo é sempre “sim” (2Co 1:19).

Em resumo, o motivo pelo qual Paulo optou por escrever à igreja, e não a visitar, foi seu sincero amor por eles – e não o contrário (2Co 2:4). Outra visita logo após a “visita dolorosa” apenas aumentaria a dor, em vez de produzir a alegria que ele pretendia promover (2Co 1:24; 2:3). Quão facilmente suas boas intenções foram mal interpretadas!

Perdão e reafirmação do amor

Em vez de visitar os coríntios uma segunda vez, Paulo, ao retornar a Éfeso, enviou o que ficou conhecido como a “carta severa” (veja 2Co 2:3, 4; 7:8, 12).

5. Leia 2 Coríntios 7:5-13. Que frutos trouxe o que Paulo escreveu, e como o apóstolo reagiu ao saber disso?

Paulo e Tito se encontraram depois na Macedônia, onde o apóstolo ouviu de Tito a excelente notícia de que suas palavras firmes tinham produzido bons frutos – o que encheu seu coração de alegria. Se antes alguns em Corinto se colocavam contra Paulo, agora a igreja estava ao seu lado. Como é importante apoiar nossos líderes! Como membros da igreja, podemos tornar o trabalho deles muito mais leve.

6. Leia 2 Coríntios 2:5-11. Qual é a ideia central desse trecho?

O texto trata de um caso de disciplina na igreja. Os estudiosos debatem se o ofensor mencionado é o homem de 1 Coríntios 5:1 a 5 ou outra pessoa – alguém que influenciou a comunidade nas acusações de que Paulo teria sido inconstante e pouco atencioso ao definir seus itinerários. O contexto parece favorecer essa segunda hipótese. De todo modo, o ensino principal do trecho é mostrar como a igreja deve lidar com alguém que está em pecado.

9

Aqui aprendemos que o propósito da disciplina eclesiástica é a restauração por meio do perdão e da reafirmação do amor ao pecador (2Co 2:6-8, 10). O texto também indica que a disciplina pode ser dolorosa, mas é necessária. Algumas igrejas, embora bem-intencionadas e desejosas de destacar a graça, acabam nunca confrontando pecados evidentes – até públicos. Outras, por sua vez, podem ser rígidas, implacáveis e duras. O pecado precisa ser tratado, mas com amor. Por isso Paulo pôde exortar a igreja a reafirmar seu amor pelo ofensor (2Co 2:8), pois ele mesmo amava a igreja (2Co 2:4).

 *A igreja de Corinto poderia amar o ofensor (2Co 2:8) porque ela própria havia sido alvo do amor de Deus, expresso no amor de Paulo por ela. O que isso nos ensina sobre o amor?*

Triunfo em Cristo

7. Leia 2 Coríntios 2:12, 13. Para onde Paulo foi depois de escrever a “carta severa” aos coríntios? O que ele fez lá?

O coração de Paulo estava apreensivo enquanto aguardava Tito (2Co 7:5, 6). Ainda assim, ele não conseguia deixar de falar de Jesus (2Co 2:12) – tamanha era sua paixão por Cristo. Naquele momento, porém, ele ainda não sabia qual tinha sido a repercussão da carta. Estava ansioso para encontrar Tito e ouvir como os coríntios haviam reagido.

A obra em Trôade tinha sido bem-sucedida, mas “ele não permaneceu ali por muito tempo. ‘A preocupação com todas as igrejas’ (2Co 11:28), e particularmente com a igreja de Corinto, pesava em seu coração. Esperava encontrar Tito em Trôade e ouvir dele como os irmãos de Corinto haviam reagido às palavras de conselho e reprovação que lhes enviara; mas ficou decepcionado. ‘Não tive [...] tranquilidade no meu espírito’, escreveu com relação a essa experiência, ‘porque não encontrei o meu irmão Tito’ (2Co 2:13). Por isso, deixou Trôade e atravessou para a Macedônia, onde encontrou Timóteo, em Filipos” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos* [CPB, 2021], p. 206).

8. Leia 2 Coríntios 2:14-17. Qual foi a reação de Paulo ao encontrar Tito na Macedônia e ouvir sobre a resposta positiva dos coríntios?

Tomado de alegria, Paulo afirma que Deus, “em Cristo, sempre nos conduz em triunfo” (2Co 2:14). Que declaração admirável! Um coração cheio da presença de Cristo espalha a “fragrância do Seu conhecimento em todos os lugares” (2Co 2:14).

Paulo exulta em Cristo porque aquela carta dolorosa produziu os frutos que ele desejou colher (2Co 7:5-9). Ao mesmo tempo, em 2 Coríntios 2:17, ele reafirma sua sinceridade como apóstolo de Cristo (veja 2Co 1:12). Segundo esse verso, o que distingue um servo fiel de Cristo de um falso ministro é que, enquanto este último comercializa o evangelho visando interesses próprios, o primeiro prega a Palavra de Deus movido por amor sincero a Cristo.

💬 O que motiva você em tudo o que faz, especialmente quando o faz em nome de Jesus?

Estudo adicional

Leia, de Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos* [CPB, 2021], “A mensagem atendida” (p. 206–213).

“Os que têm suportado as maiores tristezas são frequentemente os que transmitem aos outros o maior conforto, levando a luz do Sol aonde quer que vão. Essas pessoas foram purificadas e sensibilizadas por suas aflições; não perderam a confiança em Deus quando assaltadas pelas dificuldades, mas se apegaram mais intimamente ao Seu protetor amor. São uma prova viva do terno cuidado de Deus” (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas* [CPB, 2023], v. 2, p. 228).

“Uma vida cristã consagrada está sempre derramando luz, consolo e paz. Caracteriza-se pelo tato, pela pureza, simplicidade e utilidade. É dirigida por aquele amor abnegado que santifica a influência. Está repleta de Cristo e deixa um rasto de luz por onde quer que passe seu possuidor” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas* [CPB, 2022], p. 594).

“O apóstolo Paulo achou necessário reprovar o erro na igreja, mas não perdeu o domínio próprio ao reprovar o erro. Explica ansiosamente a razão para sua atitude. Quão cuidadosamente ele se esforçava para deixar a impressão de que era amigo dos faltosos! Fazia-os entender que lhe era doloroso causar-lhes dor. Deixava-lhes na mente a impressão de que seu interesse estava identificado com o deles” (“Comentários de Ellen G. White”, em *Comentário Bíblico Adventista*, v. 6, p. 1.219).

Perguntas para consideração

9

1. Em 2 Coríntios 2:1 a 14, Paulo reafirma a integridade de seu ministério. Por que essa qualidade é tão essencial?
2. Paulo mudou seus planos de viagem. Que lições esse fato traz sobre a necessidade de flexibilidade no ministério cristão? Por que é importante permanecer aberto a ajustes quando as circunstâncias exigem?
3. Paulo enfrentou angústia e ansiedade no exercício do ministério, mostrando que líderes de igreja são tão humanos quanto qualquer um. O que os membros da igreja podem fazer para aliviar a carga deles?

Respostas às perguntas da semana: 1. Porque Ele o consolou em suas aflições, capacitando-o a consolar outros com o mesmo consolo recebido. 2. Porque Deus o livrou de uma situação extrema de morte e usou as orações da igreja para preservar sua vida. 3. Ele agiu com transparência e fidelidade à Palavra, sem engano ou interesses pessoais. 4. Paulo planejava passar pela Macedônia e depois permanecer algum tempo com os coríntios. 5. A carta produziu tristeza segundo Deus, arrependimento e restauração, e Paulo se alegrou profundamente ao saber desses resultados. 6. Paulo ensina que o ofensor arrependido deve ser perdoado e restaurado, para que Satanás não leve vantagem. 7. Paulo foi a Trôade, onde pregou o evangelho, mas seguiu adiante por não encontrar Tito. 8. Paulo reagiu com gratidão e louvor a Deus, celebrando o triunfo de Cristo e o bom testemunho produzido pelo ministério apostólico.